

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELA FERNANDA DA SILVA ALMEIDA

MARIA ALICE TAVARES DE ALMEIDA

MILENA MARIA ANDRADE DE OLIVEIRA

PAULA GABRIELLA DE ALBUQUERQUE BEZERRA

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL
(Um olhar sob o ponto de vista da saúde do
trabalhador)

RECIFE/2021

GABRIELA FERNANDA DA SILVA ALMEIDA
MARIA ALICE TAVARES DE ALMEIDA
MILENA MARIA ANDRADE DE OLIVEIRA
PAULA GABRIELLA DE ALBUQUERQUE BEZERRA

**O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL
(Um olhar sob o ponto de vista da saúde do
trabalhador)**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2021

I34

O impacto da pandemia na saúde mental (um olhar sob o ponto de vista da saúde do trabalhador)./Gabriela Fernanda Da Silva Almeida; Maria Alice Tavares De Almeida; Milena Maria Andrade De Oliveira; Paula Gabriella De Albuquerque Bezerra - Recife: O Autor, 2021.

17 p.

Orientadora: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1. Pandemia. 2. Saúde Mental. 3. COVID-19. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 616-083

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que foi nossa base ao longo desse processo, foi Ele quem nos deu força, saúde e coragem para chegarmos até aqui, mediante todos os obstáculos encontrados e dificuldades enfrentadas.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Gabriela Fernanda da Silva Almeida

Agradeço aos meus pais por toda força e incentivo durante esses 5 anos, principalmente minha mãe que trabalhou dia e noite para conseguir realizar nosso sonho, agradeço também a minha irmã e Victor que me ajudaram da forma que podiam e sempre se mantiveram por perto, e por último as amigas que a faculdade me deu que tiveram muita paciência e me ensinaram muito nessa grande etapa.

Maria Alice Tavares de Almeida

Agradeço aos meus pais por todo esforço e paciência que tiveram ao longo de toda minha vida, em especial a minha mãe que sempre fez de tudo para me ver bem e realizada com meu sonho. Quero agradecer ao meu marido, por sempre acreditar no meu potencial e ser meu companheiro. E por fim, sou grata por minhas amigas, principalmente Esthefany que sempre me apoiou e incentivou.

Milena Maria Andrade de Oliveira

Dedico este trabalho ao meu filho, João Miguel, luz do meu viver. Aos meus pais, familiares e todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização do mesmo. Agradeço também as minhas colegas de sala e do TCC por todo apoio, incentivo e dedicação.

Paula Gabriella de Albuquerque Bezerra

Agradecemos a nossa coordenadora Wanuska Portugal, por todo auxílio, compreensão e carinho. Somos gratas também à instituição de ensino, que foi essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso.

Nossos sinceros agradecimentos ao professor orientador, Hugo Felix, por sempre se mostrar disponível e paciente ao longo da construção deste trabalho e pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	14

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL: UM OLHAR SOB O PONTO DE VISTA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Gabriela Fernanda da Silva Almeida
Maria Alice Tavares de Almeida
Milena Maria Andrade de Oliveira
Paula Gabriella de Albuquerque Bezerra
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: Em 2020, o mundo iniciou um processo de crise na saúde devido a uma família de vírus chamada *Coronaviridae* que causam infecções respiratórias, desencadeando a doença chamada de COVID-19, que é uma síndrome respiratória de rápida e fácil propagação. Foi detectada inicialmente no fim de 2019 em Wuhan, na China. O rápido processo de contágios e infecções fizeram com que a OMS elevasse o status da doença para pandemia mundial, junto com alerta de pandemia chegou o isolamento social que tinha como objetivo a redução dos casos de mortalidade e infecções. Esse artigo expõe e relata as complicações e impactos da pandemia sobre a saúde mental da população, frisando os mais afetados mentalmente como os profissionais da área de saúde, estudantes, trabalhadores e idosos. Com a quarentena adotada em todos os países, vários sentimentos começaram a ser desenvolvidos pela população como solidão, depressão, ansiedade e pânico, as medidas de controle associadas às informações falsas, e à ausência de um tratamento comprovadamente eficaz e seguro, faz com que a população vivencie momentos de incertezas e dúvidas com medo do desconhecido, além das taxas de desemprego que subiram devido à falta de recurso que as empresas e instituição apresentavam. As três fases de crise na pandemia determinam passo a passo para comprometimento mental dos indivíduos, onde são a pré-crise que é considerada a fase inicial, a intracrise que é a fase intermediária onde o colapso na saúde pública do Brasil já está instalado, e a última fase chamada de pós-crise que são as sequelas na saúde mental pós onda.

Palavras-chave: Pandemia. Saúde Mental. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo está vivenciando um colapso na saúde pública com o novo Coronavírus (COVID-19). Pertencente à família *Coronaviridae*, é considerado zoonótico, o que significa que pode ser transmitido de animais para seres humanos. Esta é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, os quais foram

¹ Docente da UNIBRA. Especialista em Gestão Educacional. E-mail: prof.hugo@outlook.com

isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil semelhante a uma coroa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A COVID-19 é caracterizada como uma síndrome respiratória de fácil e rápida propagação, que foi inicialmente detectada no ano de 2019, em Wuhan, capital da província da China Central, atingindo milhares de pessoas em diferentes níveis de complexidade, sendo os casos mais graves acometidos de uma insuficiência respiratória aguda que requer cuidados hospitalares intensivos, incluindo o uso de ventilação mecânica (FARÓ *et al.*, 2020).

Até meados de abril de 2020 haviam sido contabilizados mais de dois milhões de casos notificados e quase 150 mil mortes no mundo, com os Estados Unidos (EUA) liderando a quantidade de óbitos (mais de 25 mil). A rápida propagação, a falta de conhecimento e o aumento exponencial do número de contágios fizeram com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevasse a doença ao status de pandemia em março de 2020, fazendo assim fundamental o isolamento social para a tentativa de uma possível diminuição das taxas de morte (FARÓ *et al.*, 2020).

O isolamento social é importante quando se fala no contexto em saúde, e se faz necessário. Este caso inédito do distanciamento social simultâneo de milhões de pessoas, o medo do desconhecido, o temor de sair na rua e ser infectado ou de receber terríveis notícias sobre a morte de pessoas próximas, torna o impacto da pandemia ainda maior, levando à hipótese de “pandemia de medo e estresse”, que atravessa toda a sociedade, não poupando quase que nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões na esfera da saúde mental (ORNELL *et al.*, 2020 apud LIMA, 2020).

Em situações de epidemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados devidos (ORNELL *et al.*, 2020 apud LIMA, 2020).

Com as medidas de controle associadas às informações falsas, e à ausência de um tratamento comprovadamente eficaz e seguro, faz com que a população vivencie momentos de incertezas, afetando assim a saúde mental, levando os pacientes a possuírem efeitos psicológicos negativos, especialmente humor

rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração (ORNELL *et al.*, 2020 apoud LIMA, 2020).

Essas condições são prevalentes em pacientes em quarentena e tendem a ser maiores pelo estado psíquico, que está bastante sensibilizado neste momento. Com a hesitação e dúvidas sobre a infecção e morte de familiares e amigos pode potencializar estados mentais disfóricos, sendo comum sentimentos de estigmatização para com indivíduos suspeitos ou confirmados de COVID-19, causando fortes impactos negativos na saúde mental (MOREIRA *et al.*, 2020).

Com o objetivo de regredir os impactos da pandemia, e diminuir o número de mortes, alguns países têm adotado medidas de isolamento dos casos suspeitos, fechando escolas e universidades, incentivando e promovendo o distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população.

De acordo com Scorsolini-Comin *et al* (2020), a pandemia do COVID-19 trouxe fortes ameaças à saúde e à vida das pessoas, além de causar inúmeros problemas psicológicos e transtornos mentais. A carga psicossocial cada vez mais torna-se evidente com o isolamento físico. A principal estratégia sanitária disponível atualmente para evitar o contágio, produz efeitos nocivos, como solidão, desemprego e depressão. Segundo a OMS (2020), foram interrompidos os serviços essenciais de saúde mental em 93% dos países exatamente quando eles são mais necessários.

Nota-se que essas medidas podem regredir a curva de infecção, ao favorecer um menor pico de incidência em um dado período, diminuindo as chances de que a capacidade de leitos hospitalares, respiradores e outros suprimentos seja insuficiente frente ao aumento repentino da demanda, o que se associaria à maior mortalidade. No geral, a saúde física das pessoas e o combate ao COVID-19 são os focos principais de atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas (SCHMIDT *et al.*, 2020).

No entanto, as medidas adotadas para tentar reduzir os impactos psicológicos da pandemia não podem ser esquecidas nesse momento. Se isso ocorrer, abre-se importantes espaços para o enfrentamento dos desdobramentos

negativos associados à doença, o que não é desejado, principalmente porque os impactos psicológicos podem ser mais longos e resistentes que o próprio COVID-19, com ressonância em diversos setores da população (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Estudos têm sugerido que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral e, em particular, nos profissionais da saúde. Ademais, casos de suicídio potencialmente ligados aos impactos psicológicos da COVID-19 também já foram reportados em alguns países (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Os impactos históricos e sociais provocados pela pandemia da COVID-19 ainda estão em andamento, mas seus efeitos extrapolam a área da saúde dos pacientes. As empresas colocaram em prática o Home Office, a alta taxa de desemprego gerou buscas para novas fontes de renda, sendo assim, vários indivíduos trilharam o caminho do empreendedorismo. O aumento das atividades domésticas para as mulheres e a Síndrome de Burnout cada vez mais evidente no meio dos profissionais da área da saúde.

Com todas essas mudanças repentinas e simultâneas, a sobrecarga de estresse consegue ser sentida por todos e os sinais de alteração na saúde mental dessas pessoas pode ser observada.

A proposta deste trabalho é destacar os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe para a saúde dos trabalhadores em geral.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de natureza teórica, com finalidade descritiva por meio de procedimento documental, artigos e bibliográfico, com conteúdos coletados das bases de dados da Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre os meses de fevereiro à outubro de 2021 utilizando os descritores Pandemia, Saúde Mental, COVID-19.

Os critérios de inclusão utilizados foram a publicação nos últimos 5 anos, em língua portuguesa e que tivessem direta relação com o tema estudado. Esta identificação foi possível de ser estabelecida após a leitura dos resumos dos artigos.

Os critérios de exclusão foram materiais que não fossem artigos científicos, publicados antes do ano de 2016, que não estivessem em língua portuguesa e que não encontrassem direta relação com o tema estudado após a leitura do resumo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para mais fácil entendimento e compreensão da saúde mental dos indivíduos, em uma pandemia existem três fases de crises que vão influenciar na repercussão da saúde, a pré-crise é a primeira fase, onde é informado para população sobre a nova doença e seus riscos, quem é do grupo de risco, as medidas que devem ser tomadas e a letalidade (FARÓ *et al.*, 2020).

Essa primeira fase é a de planejamento e de medo pelo novo desconhecido, onde será gerada várias emoções diferentes, desde o otimismo com crença que tudo dará certo, as emoções negativas de tristeza, angústia e pavor, e com isso começam a aparecer sintomas depressivos, estresse agudo, e ansiedade.

A segunda fase é chamada de intracrise, onde todos estão conscientes da gravidade da situação e pelo colapso que se já se instala nos serviços de saúde por causa do grande número de contágio, e junto com isso vem os relatos de tédio, solidão e raiva dos contaminados e conseqüentemente de sua família, e o estresse pós-traumático, pretendendo aumentar a carga emocional e física da população onde vai facilitar a eclosão de transtornos mentais e até doenças físicas (FARÓ *et al.*, 2020).

A terceira e última fase chamada de pós-crise é o momento em que ocorre o declínio dos casos e mortes, onde aos poucos as pessoas poderão voltar as suas rotinas habituais, porém as sequelas psicológicas prevalecem sendo moderadas ou severas, com maior predomínio da depressão, ansiedade, fobia e estresse sendo o maior impacto no sexo feminino (FARÓ *et al.*, 2020).

Em períodos de pandemia os indivíduos com a saúde mental mais abalada e comprometida são os próprios profissionais da saúde que estão diretamente ligados aos casos. Junto com todo o estresse da assistência e a sobrecarga emocional e de serviço na unidade hospitalar, ainda existe fatores como elevada carga horária de trabalho, estresse, pressão decorrente do elevado número de atendimento de casos graves, poucas horas de sono, quantidade insuficiente de equipamentos de proteção individual, o risco de ser infectado e de transmitir para familiares e outras pessoas podem contribuir para os distúrbios mentais nesses períodos (TEXEIRA *et al.*, 2020).

Esta situação causou problemas como estresse, ansiedade, ocorrência de sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo, problemas que não apenas afetam a atenção, o entendimento e a capacidade de tomada de decisões dos profissionais, mas também podem ter um efeito duradouro em seu bem-estar geral (TEXEIRA *et al.*, 2020).

Um dos primeiros estudos publicados sobre saúde mental envolveu 994 profissionais de enfermagem e médicos da linha de frente em Wuhan, na China, com 22,4% de indivíduos com distúrbios mentais moderados e 6,2% com distúrbios graves. Outro estudo em Beijing, oito semanas após o surto epidêmico em Wuhan, encontrou prevalências de 50,7% sintomas depressivos, 44,7% de ansiedade e 73,4% de estresse (HORTA *et al.*, 2021).

Além disso, o fato de as mulheres representarem em maior proporção a força de trabalho em saúde, aproximadamente 80%, pode explicar o fato de estarem mais sujeitas a apresentarem ansiedade que os homens (SILVA *et al.*, 2021).

O maior tempo de cuidado direto com pacientes da equipe de enfermagem em comparação aos médicos pode ser uma das explicações para o maior risco de ansiedade em enfermeiros. Foi verificado que em 13,1% do tempo os pacientes recebem cuidados dos médicos, enquanto os enfermeiros passam 86,1% (SILVA *et al.*, 2021 apud BUTLER *et al.*, 2018).

Como os enfermeiros estão mais tempo com os pacientes e geralmente são os profissionais que realizam a coleta de secreções das vias aéreas ou de sangue para os exames, podem estar mais expostos à infecções que os médicos, contribuindo para a maior ansiedade nestes profissionais.

A saúde mental é essencial para um bom desenvolvimento de tudo que está sendo feito e para um bem estar completo do profissional, porém com desgaste emocional, pode acarretar a síndrome do esgotamento, mais conhecida como Síndrome de Burnout, que é o esgotamento físico e mental em decorrência de vários fatores como o acúmulo excessivo de estresse e horas de trabalhos, que futuramente podem se tornar depressão e ansiedade patológica (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A Síndrome de Burnout pode causar diversos problemas a saúde, como depressão, síndrome do pânico, ansiedade e dificuldades no sono. Muitos confundem estresse do dia a dia com estresse patológico que pode levar ao

Burnout, e os sinais são claros, inicia-se com exaustão, logo após o indivíduo começa a viver e realizar suas atividades no modo automático, onde não tem mais controle sobre o seu próprio corpo, e por último à insatisfação com auto trabalho (MODESTO *et al*, 2020).

A população juntamente com os profissionais de saúde também sofreu ou ainda sofre aos impactos na saúde psíquica. Devido a pandemia temos a sobrecarga de tarefas domésticas e convivência familiar, diante dessa realidade podem agravar conflitos que já existiam em muitos lares, sendo crianças, adolescentes e idoso os mais atingidos (FIOCRUZ, 2020 apud WORLD VISION, 2020).

Diante das medidas tomadas para controlar a disseminação do vírus podem acabar por expor ainda mais crianças aos riscos de proteção. Estima-se que até 85 milhões de crianças e adolescentes entre 2 e 17 anos possam ter se somado às vítimas de violência física, sexual e psicológica nos primeiros meses de pandemia (FIOCRUZ, 2020 apud WORLD VISION, 2020).

É necessário observar sinais de alteração na saúde mental da criança e fornecer meios para minimizar. Entre as principais mudanças notadas estão a dificuldade em concentração, alteração na rotina do sono e alimentação, irritabilidade, medo e maior exposição a televisão, celular, notebook, etc (MATA *et al.*, 2020).

Conversar com a criança sobre seus sentimentos e medos, realizar atividades diárias como ler, cozinhar, cuidar de plantas ou até mesmo adotar um animal de estimação podem oferecer oportunidades para que elas mudem de comportamentos, com possibilidade para acolher e amenizar esses conflitos (MATA *et al.*, 2020).

O isolamento social a longo prazo com os cuidados básicos sendo negligenciados pode prejudicar também a saúde mental da pessoa idosa. Eles podem estar isolados socialmente sem relatar sentimento de solidão e podem estar sozinhos mesmo sem isolamento social, mas ambas as condições podem causar danos à sua saúde física e mental. Esse sentimento está associado, geralmente, com o problema estrutural sobre luto, abandono social e estigma da velhice, os quais podem agravar na pandemia (CANALI; SCORTEGAGNA, 2021).

Vale ressaltar que, neste momento, existem idosos em diferentes situações: alguns estão isolados em casas de repouso, outros recolhidos em suas próprias casas e uma outra parcela que está com a família. Para cada um deles, os desafios são diferentes, mas é importante fazer com que eles não se sintam isolados emocionalmente (ROMERO *et al.*, 2021).

O sentimento de ansiedade, solidão e tristeza durante a pandemia foi mais acentuado entre mulheres idosas do que entre homens idosos. Pois a carga que a mulher tem no cuidado do ambiente domiciliar, foi aumentado durante a pandemia, quando muitas idosas são responsáveis pelo cuidado de netos, marido, outros idosos e inclusive de filhos (ROMERO *et al.*, 2021).

Em uma pessoa jovem, o isolamento pode contribuir para baixar a imunidade, devido à ausência de exposição solar (vitamina D) e o sentimento de solidão. Nos idosos, isso pode ser mais grave, justamente por terem um organismo menos resistente (HENRIQUES; CEBOLA; MENDES, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o COVID-19, surgiu a insegurança do trabalho presencial e o método de emprego que já existia foi posto em prática, o *Home Office*. Essa tática foi adotada com urgência por algumas empresas na tentativa de diminuição de custos e devido ao isolamento social determinado no mundo inteiro, os indivíduos tiveram que se adaptar à essa nova forma de trabalho, pois muitos se sentiam ameaçados pelo desemprego, surgindo a necessidade de uma atenção especial ao esgotamento físico e mental do trabalhador com tantas demandas que envolve o trabalho em casa.

O *Home Office* é importante para a manutenção do trabalho de uma parcela da população, além de proporcionar a proteção contra o novo Coronavírus. Em contrapartida a montagem de um escritório em casa oferece vantagens e desvantagens, que devem ser analisadas criteriosamente observando os pontos de vista familiar, profissional e empresarial.

As empresas investiram recursos para possibilitar o acesso a equipamentos e ferramentas de comunicação remotas, sendo assim as que não podiam tomar essa iniciativa, fecharam suas portas permanentemente. Segundo o IBGE, 716 mil

empresas encerraram suas atividades ao longo da pandemia (LOSEKANN; MOURÃO, 2020).

Estudos demonstram que a longo prazo se os funcionários trabalharem em suas residências, as empresas conseguem economizar de 30% até 70% (MOREIRA 2020 apud BRIK & BRIK, 2013). Os funcionários que trabalham com Home Office faltam menos o trabalho e usam menos licenças, sendo assim a redução do absenteísmo o maior benefício econômico.

O colaborador também se beneficia nesse modelo de trabalho, ele usufrui da redução de gastos com alimentação, vestuário e deslocamento, passa a ter autonomia sobre o seu horário, ou seja, planeja melhor suas atividades, ausência de clima de competição entre os funcionários, etc.

Porém, os trabalhadores precisavam possuir habilidades antes não exigidas, com isso necessitaram rapidamente aprender as novas tecnologias para oferecer resultados melhores. A indefinição de horários fez com que houvesse a conciliação do trabalho com a família, assim passaram a dividir em um mesmo ambiente as atividades de trabalho, escolares e domésticas, ocorrendo a perda da privacidade pessoal (LOSEKANN; MOURÃO, 2020).

O *Home Office* despertou estresse excessivo em alguns indivíduos que precisaram se adaptar ao mesmo, as mais afetadas são as mulheres, pelo fato de que trabalhar no seio familiar se torna totalmente esgotante, pois além da demanda de tempo para o trabalho também tem as atenções as atividades domésticas e os cuidados com os filhos, trazendo assim mais sobrecarga para elas (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar qualitativamente a bibliografia científica disponibilizada nas bases de dados da Scielo e BVS. Sendo assim, através deste procedimento foi possível perceber que nesse período em que se segue a pandemia foram ocasionadas diversas circunstâncias de dificuldades no âmbito laboral e pessoal no qual ainda estamos vivenciando. Com a medida preventiva para a não exposição e transmissão da COVID-19, foi fundamental para uma parcela da população aderir a modalidade do *Home Office*.

Visto isso, esses indivíduos sofreram impactos na sua saúde mental, sendo necessário que sejam tomadas algumas medidas para minimizar tais efeitos. Definir

o horário que o trabalho começará e terminará, fazer pausas regulares para refrescar a mente e manter o foco e dentro do âmbito familiar e domiciliar haja divisões corretas das demandas de deveres domésticos para assim evitar a sobrecarga emocional. A atividade laboral fora do espaço físico tradicional mostrou-se uma alternativa menos custosa para muitas empresas, mas que a saúde do trabalhador precisa ser levada em consideração em um mundo que cada vez mais prioriza a produtividade. Com isso, mais estudos sobre a temática são necessários.

REFERÊNCIAS

BARROS, Gabrielly et al. Os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18307/16369>. Acesso em: 04 set. 2021.

BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CANALI, Analise Lasari Peres; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 50210716947, 30 jun. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16947>.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 25, supl. 1, e200203, 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832021000200500&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2021. Epub Jan 08, 2021. <https://doi.org/10.1590/interface.200203>.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: à emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2021. Epub June 01, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

HENRIQUES, Inês; CEBOLA, Marisa; MENDES, Lino. Desnutrição, Sarcopenia e COVID-19 no Idoso: Evidência científica da suplementação de vitamina D. **Acta Port Nutr**, Porto, n. 21, p. 26-30, abr. 2020. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-59852020000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.21011/apn.2020.2106>.

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 30-38, Mar. 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852021000100030&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2021. Epub Mar 31, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.

LEMOS, ANA HELOÍSA DA COSTA, BARBOSA, ALANE DE OLIVEIRA e MONZATO, PRISCILA PINHEIROMULHERES EM HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E AS CONFIGURAÇÕES DO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA. *Revista de Administração de Empresas* [online]. 2020, v. 60, n. 6 [Acessado 24 Novembro 2021] , pp. 388-399. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>>. Epub 11 Jan 2021. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>.

LIMA, Rossano Cabral. **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300214/>. Acesso em: 02 mar. 2021.

LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant *et al.* Desafios do Teletrabalho Na Pandemia COVID-19: Quando O Home Vira Office. **Caderno de Administração**, Maringá, p. 71-75, 05 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/751375150139>. Acesso em: 25 set. 2021.

MATA, Ingrid Ribeiro Soares da; DIAS, Letícia Silva Carvalho; SALDANHA, Celso Taques; PIKANÇO, Marilucia Rocha de Almeida. **As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças**. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Milena%20Andrade/Downloads/rp280121a08.pdf. Acesso em: 04 abr. 2020.

MODESTO, João Gabriel *et al.* ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E SUAS REPERCUSSÕES PARA O TRABALHADOR. **Pegada**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 376-391, maio 2020. Disponível em: file:///C:/Users/MG/Downloads/7727-29905-1-PB.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

MOREIRA, João Padilha. **Infraestrutura Home Office**. 2020. Disponível em: <http://raam.alcidesmaya.com.br/index.php/SGTE/article/view/243>. Acesso em: 26 set. 2021.

MOREIRA, Wanderson Carneiro *et al.* **Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19: scoping review**. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Milena%20Andrade/Downloads/1007-Preprint%20Text-1521-2-10-20200723%20(1).pdf. Acesso em: 04 mar. 2021.

RIO DE JANEIRO. FIOCRUZ. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente.**

2020. Disponível em:

http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 10 abr. 2020.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, supl. 1, e149, 2020. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500302&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2021. Epub Oct 02, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00216620, 2021. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2021000300505&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2021. Epub Mar 31, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00216620>.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).** 2020. Disponível em:

<file:///C:/Users/Milena%20Andrade/Downloads/JUSTIFICATIVA%20TCC2.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; ROSSATO, Lucas; SANTOS, Manoel Antônio dos. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 1-6, dez. 2020. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acessos, 16 mar. 2021.

SILVA, David Franciole Oliveira et al. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 693-710, Feb. 2021. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000200693&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2021. Epub Feb 12, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.38732020>.